

**REQUERIMENTO
Nº , DE 2010**

VOTO DE PESAR pelo falecimento do Professor Meirevaldo Paiva, bacharel, licenciado e livre docente em letras pela Universidade Federal do Pará - UFPA.

Requeiro, nos termos regimentais dos arts. 218 e 221 do Regimento Interno do Senado Federal, e de acordo com as tradições da Casa, a inserção em Ata, de VOTO DE PESAR pelo falecimento do Bacharel, licenciado e livre docente em letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Meirevaldo Paiva que foi professor do ensino fundamental, médio e superior, e passou pelos vários colégios tradicionais de Belém – PA, tendo sido também fundador da Escola Gratuita Padre Champagnat e delegado regional do Ministério da Educação (MEC).

Requeiro, ainda, que este Voto de Pesar seja levado ao conhecimento da Universidade Federal do Pará - UFPA, ao Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública do Estado do Pará – SINPEPP e à enlutada família do professor Meirevaldo Paiva, com as devidas condolências.

Sala das Sessões, em 24 de março de 2010

Senador JOSÉ NERY
PSOL/PA

JUSTIFICAÇÃO

Aos 70 anos de idade, morreu ontem (23/03/2010) o professor Meirevaldo Paiva, atuante e atuando militante no ensino na área de letras no Estado do Pará. Ao repassá-lo na memória, aparece a figura simples no tato com todos, porém, era apenas a porta de entrada para uma conversa ou ação empolgada e séria, ao tratar da educação.

Segundo o doutor Itajaí Albuquerque, *não foi homem de ideologias políticas, nem de agitar bandeiras ou fustigar o ar com o braço esquerdo, mas tinha a sensibilidade aguçada para reconhecer que as dores de nosso sistema de educação agravam a cadeia de sofrências de nosso povo.*

Nenhuma homenagem neste momento de perda é suficiente, por isso trago ao conhecimento deste Plenário, as próprias palavras do Professor, que em artigo publicado no Jornal O liberal em 2008, nos legou o seguinte: *Se Marx se perguntasse, hoje, 'quem educa os educadores', enfatizaria a formação intelectual, política, cultural e libertadora do educador e não realçaria a figura do professor ou do instrutor limitados por alienantes currículos. Marx não imaginaria, porém, que, num contexto de circunstâncias manipuladas, o conceito de educador pudesse ser corrompido pelo capital, fazendo com que o perfil do educador pudesse ser comparado a um tipo de empresário, de um comerciante ou de um sofista da educação. A própria sociedade brasileira já não faz a diferença entre o educador e o mercenário da educação graças à mídia que sustenta, massifica e fortalece essa espécie de comércio de informações, conhecimentos e diplomas na lógica neoliberal que se apropriou espertamente dos conceitos democráticos, humanistas e universais para fazer valer suas ideologias de mercado e de consumo. Mas, se os educadores não estão sob os holofotes da mídia, por onde*

andarão e o que estarão fazendo que não rompem com a invisibilidade a que estão submetidos pelo sistema oficial, pelos 'donos' das escolas e das universidades, pelas elites que se sentem incomodadas com a práxis da libertação de consciências e de sentimentos que formam homens e mulheres livres para reinventar a democracia brasileira? Os educadores estão espalhados pelas comunidades periféricas, pelas universidades, pelas escolas fundamentais e médias e por todos os lugares em que seja necessária a presença de um educador – docência, imprensa, saúde, trabalho, política – para decifrar o mundo, interpretá-lo e transformá-lo pelo conhecimento e pela cultura, pela razão e pela emoção, utilizando-se para isso da cotidianidade comum a todos. Se a sala de aula é identificada por uma relação dialógica, de perguntas, interrogações, questionamentos, a resposta exige tempo de estudos, de reflexões, de pesquisas, de se preparar política e culturalmente para responder aos interlocutores na família, na rua, na sociedade. É a educação continuada e permanente para a autonomia intelectual e política para o discernimento e para a lucidez. (...) No Pará e no Amapá, a leitura do jornal em sala de aula revela a excelência profissional de muitos professores por um trabalho de qualidade pedagógica que os aproxima inclusive, das comunidades. São esses professores de Belém, Macapá, Castanhal, Santarém, Rio de Janeiro, São Paulo que anonimamente, invisíveis para os sistemas, sem quaisquer recursos materiais modificam o rotineiro ensino num trabalho coletivo de educação em que crianças, adolescentes e jovens aprendem a pensar, a falar, a agir, a dirigir-se ao outro sem medo e sem controladores escolares que lubrificam a manutenção dos amortecedores sociais. São esses educadores que se educam pelos saberes populares e com eles compartilham conhecimentos, abrem perspectivas de

mundo para milhares de crianças, adolescentes e jovens, e não se deixam seduzir pelas elites dominantes que privatizam o conhecimento para evitar que o povo seja o dócil rebanho dos colonizadores neoliberais.

Que a inspiração desse grande mestre, nos acompanhe na grande tarefa da construção libertadora da sociedade pela educação.

Sala das Sessões, em 24 de março de 2010

Senador **JOSÉ NERY**

PSOL/PA

Nomes e endereços

Universidade Federal do Pará – UFPA

Reitor: Professor Dr. Carlos Edilson de Almeida Maneschy
Rua Augusto Corrêa, 01 – Bairro Guamá
Belém – Pará
CEP 66075-110
Caixa Postal 479

Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública do Estado do Pará – SINPEPP

Coordenadora Geral: Professora Maria da Conceição Holanda Oliveira.

Av. Conselheiro Furtado, Al. Sol, nº 87 (Entre 14 de Março e Generalíssimo Deodoro)

Belém - Pará
CEP 66040-440

Família do professor Meirevaldo Paiva

Filho: Senhor Rui Paiva.

Travessa 9 de Janeiro, 2946, Apto. 404 – Ed, Rigel
Bairro Cremação.

Belém – Pará
CEP 66065-520